

ÍNDICE

<i>Prefácio</i>	9
-----------------	---

LIVRO I

O TEMPO DOS QUE JAZEM

<i>Primeira parte: Todos morremos</i>	13
A morte domada	13
Adivinhando a chegada da morte	14
<i>Mors repentina</i>	19
A morte excepcional do santo	22
Jazendo no leito: os ritos familiares da morte	23
A publicidade	29
As sobrevivências: a Inglaterra do século XX	30
A Rússia dos séculos XIX-XX	31
Os mortos dormem	33
No jardim florido	36
A resignação ao inevitável	38
A morte domada	40
2. <i>Ad sanctos; apud ecclesiam</i>	41
A protecção do santo	41
O subúrbio cemiterial. Os mortos <i>intra muros</i>	45
O cemitério: «grémio da Igreja»	53
A sepultura maldita	56
O direito: é proibido enterrar dentro da igreja. A prática:	
a igreja é um cemitério	60
A galeria e o ossário ou carneiro	66
As grandes fossas comuns	73
Os ossários	77
O grande cemitério a descoberto	79
Asilo e lugar habitado. Grande praça e lugar público	80
A igreja substitui o santo. Que igreja?	91
Dentro da igreja, onde?	98
Quem na igreja? Quem no cemitério? Um exemplo de	104
Toulouse	
Um exemplo inglês	113

<i>Segunda parte: A minha morte</i>	117
3. A hora da morte. Memória de uma vida	117
A escatologia, indicador de mentalidades	117
O último Advento... ..	119
O juízo no fim dos tempos. O livro da vida	122
O Julgamento no fim da vida	129
Os temas macabros	133
A influência da pastoral missionária? Das grandes mortali- dades?	149
Um amor apaixonado pela vida	154
A <i>avarita</i> e a natureza-morta. O coleccionador	159
O fracasso e a morte	165
4. Garantias para o além	167
Os ritos arcaicos: a absolvição, o luto desmedido, a retirada do corpo	167
A oração pelos mortos	174
A antiga liturgia: a leitura dos nomes	176
O receio da condenação. Purgatório e espera	180
A missa romana: uma missa dos mortos	183
As orações da homilia	185
Uma sensibilidade monástica: o tesouro da Igreja	186
Os novos ritos da segunda Idade Média: o papel do clero	190
O novo préstito: uma procissão de clérigos e de pobres ...	195
O corpo a partir de agora dissimulado pelo caixão e o catafalco	198
As missas de enterro	204
O serviço na igreja no dia do enterro	207
Os serviços durante os dias que se seguem ao enterro ...	211
As fundações de caridade. A sua publicidade	214
As confrarias	217
Garantias para o aquém e o além. A função do testamento. Uma redistribuição das fortunas	223
A riqueza e a morte. Um usufruto	229
Testar = um dever de consciência, um acto pessoal	232
O testamento, género literário	234
Ainda a morte domada	238
5. Os que jazem, os que oram, e as almas	238
O túmulo torna-se anónimo	238
A passagem do sarcófago ao caixão e ao esquife. Os enterros «sem caixão» dos pobres	242
Comemoração do ser, localização do corpo	244
A excepção dos santos e dos grandes homens	246
As duas sobrevivências: a terra e o céu	251
A situação no final do século X	254
O regresso da inscrição funerária	255
Primeiramente ficha de identidade e de oração	256
Interpelação do passante	257

Um longo relato comemorativo e biográfico de virtudes heróicas e morais	260
O sentimento de família	270
Uma tipologia dos túmulos segundo a sua forma. O túmulo com epitáfio	274
O túmulo vertical e mural. O grande monumento	275
O túmulo horizontal rente ao solo	279
No museu imaginário dos túmulos: o que jaz em repouso	281
O morto exposto à semelhança do jacente	285
A migração da alma	289
A associação do que jaz e do que ora: os túmulos de dois andares	293
O rezador	297
O regresso do retrato. A máscara mortuária. A estátua comemorativa	302
Sentido escatológico do jacente e do rezador	309
No cemitério; as cruzes sobre os túmulos	311
O cemitério de Marville	318
Os túmulos de fundação: os «quadros»	321
Os túmulos de almas	326
Os <i>ex-voto</i>	333
Capelas e jazigos de família	335
As lições do museu imaginário	340